Ano 63.º- Numero 6:416—Sabado, de 6 fevereiro de 1914

Campeão das Provincias

DIRETOR—Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3$50. Brazil, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, 4 centavos por linha singela. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo Os srs. assinantes teem o abatimento de 30 % nos anuncios e impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

"Degenerados,,

Ao artigo publicado com esta designação e neste mesmo logar do n.º 6:414 do *Campeão das Provincias*, de apreciação geral ao estado revolto da politica naquele grave momento da vida nacional, foi dado o significado ou a interpretação de ofensivo para o exercito, e o facto originou melindres que estavam longe da intenção do autor e dos propositos do jornal provocar ou ferir.

Mal reposto da surpreza, o *Campeão* definiu, ou aclarou, no seu numero imediato, a situação. Fê-lo sem quebra dos seus principios e muito de sua expontanea vontade, mas essa aclaração deixou ainda duvidas, e ele quer que elas todas desapareçam, visto que existem.

Uma amavel visita hoje mesmo recebida, de tres graduados oficiais da guarnição, delegados dela, esclareceu-as. E foi tal a correção e gentileza da sua exposição, tão proprias, aliaz, dos homens que se distinguem por primores de cuidada educação, que com prazer aqui acrescentamos a declaração leal de que, se atingidos se julgaram, a eles e aos demais que, como eles, primam pelas suas qualidades de carater e honram os seus galões, os temos na justa conta de militares incapazes de trairem os seus deveres profissionais e de homens de bem que são.

Aveiro, 3—2—15.

Firmino de Vilhena

Manuel Firmino

Uma consagração

O Senado municipal tomou na sua sessão de 5.ª feira passada a resolução de levar a efeito a ereção do projetado monumento á memoria do benemerito aveirense que por muitos anos lhe presidiu e a cuja iniciativa e amor patrio esta terra deve inolvidaveis serviços: Manuel Firmino de Almeida Maia.

Foi a proposito da modificação porque está passando o Jardim-publico, uma das suas melhores obras, que veio lembra-lo o nosso presado colega local, *Correio d'Aveiro*.

Foi, de facto, naquele local que se pensou erigi-lo, quando, por ocasião da sua morte, se abriu uma subscrição publica que atingiu algumas centenas de escudos e que á ordem duma comissão que para esse efeito se nomeou, se encontra, acrescida dos juros respetivos, na Caixa-geral dos depositos.

Não sabemos em quanto está presentemente essa importancia. Quer-nos, porem, parecer que atinge a cifra necessaria para uma modesta afirmação do reconhecimento da cidade á memoria dum dos seus mais ilustres e prestantes filhos, que a esta boa terra consagrou o melhor das suas energias, toda a sua valiosa ação reformadora, e de quem toda a imprensa portugueza se ocupou, no dia triste do seu falecimento, em termos como os que seguem, transcritos, sem escolha, de uma das mais autorisadas folhas lisbonenses desse tempo, o *Correio-nacional*:

«O telegrafo e alguns jornais dão a noticia de ter falecido em Aveiro o sr. conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia.

Perdeu aquela terra um dos seus primeiros homens e o primeiro, com certeza, em simpatias, em influencia e em amor e serviços a Aveiro.

Foi revolucionario nas luctas de 46 e, entrando então na politica e creando o *Campeão das Provincias*, um dos mais antigos periodicos do paiz já hoje, seguiu todos os graus de eleição: camarista, presidente da camara, deputado e par eletivo.

Foi governador civil do distrito e, como tal, aceitou a carta de conselho. Era oficial da Legião-de-honra. Valeu-lhe essa distinção do governo francez um acto de abnegação, energia e caridade, do qual resultou salvar-se a tripulação dum vapor daquela nação que deu á costa na Torreira, praia proxima de Aveiro.

O barco, encalhado, longe da terra, batido pelo mar embravecido, ia-se desfazendo e em breve seriam levados pelas ondas os tripulantes, que, em balde, pediam socorro aos pescadores, receosos de se defrontarem com o perigo.

O sr. conselheiro Manuel Firmino, que tinha ali trabalhando por sua conta muitos homens e alguns barcos, pediu, animou, fez as mais valiosas promessas para salvar os desgraçados, e por fim, dando o exemplo e impondo a sua autoridade, que era muita, conseguiu levar os homens ao mar e salvar a tripulação, que levou para sua casa, alimentou e conduziu até ser apresentada ao seu consul.

Homem de rasgada iniciativa, estimado por quantos se lhe aproximavam, com larguissimas e valiosas relações, leal, bondoso e serviçal, deixa muitissimas saudades, sinceras saudades, pois tinha sinceros amigos.

Foi durante muitos anos, e morreu ainda uma das maiores influencias politicas do paiz. Serviu de amparo a centenas de familias. Prestou valiosissimos serviços ao seu partido, o progressista, e colocou, com a sua influencia, centenas de pretendentes do seu distrito. Para si não procurou nunca colocação e morreu pobre, porque não soube nunca aproveitar com egoismo, servir por interesse ou abandonar e desservir por menos caridade ou por vingança.

Como politico, para fazer fortuna, faltava-lhe uma qualidade essencial—*ser habilidoso.*»

A lembrança do *Correio de Aveiro* foi levada ao Senado por um dos seus esclarecidos membros, o sr. Pompeu da Costa Pereira, e perfilhada por todos os restantes.

Em extremo ela penhora o *Campeão*, não deixando, todavia, de produzir no animo publico a impressão lisongeira que produzem sempre afirmações do reconhecimento publico como esta.

A comissão do monumento, eleita em assembleia geral dos subscritores em 1897, era assim composta:

Presidente, conselheiro José Ferreira da Cunha e Souza, antigo governador civil; *vice-presidente*, Anibal Fernandes Tomaz, idem; *secretario*, Firmino de Souza Huet, proprietario e funcionario publico; *tesoureiro*, João Francisco Leitão, vereador e comerciante; *vogais*, arcipreste Manuel Ferreira Pinto de Souza, parocco da Vera-cruz; Angelo da Rosa Lima, industrial; Antonio da Costa Azevedo, proprietario; Antonio Maria dos Santos Freire, professor jubilado, Antonio Ferreira Felix Junior, comerciante; João Augusto Marques Gomes, publicista; João de Pinho Vinagre, comerciante; José Maria Sarabando idem; José Maria de Carvalho Branco, proprietario; Manuel dos Reis, proprietario e comerciante, e Tomaz Vicente Ferreira, industrial.

Dos quinze cidadãos de que se compunha, já cinco não perteccem ao numero dos vivos. Restam dez, que vão dirigir-se ao Senado, conforme a sua resolução, e entregar-lhe a importancia da subscrição a fim de que ele, com o seu produto, inicie os trabalhos da ereção lo monumento.

Lembra o *Correio de Aveiro* que a execussão da obra se confie á reconhecida competencia de Romão Junior.

Absolutamente de acordo. Romão Junior é um artista e um aveirense. E' o autor do monumento erguido ao *Cégo do Maio*, na linda cidade de Setubal que tem despertado a atenção de nacionais e estrangeiros e é uma das belas obras de estatuaria que se erguem em praças portuguezas.

O Senado, que vai tomar a seu cargo a execussão do monumento, não deixará de atender ás condições que concorrem nos meritos do artista nosso conterraneo, cuja competencia em assuntos desta natureza se não discute.

Transcrevendo, a seguir, o artigo com que o *Correio de Aveiro* encerra as suas considerações sobre o assunto, aqui lhe patenteamos o nosso mais vivo reconhecimento.

Ao senador, sr. Pompeu Pereira, e á digna corporação de que faz parte, a expressão sincera do nosso sincero gratidão tambem:

Diz o *Correio de Aveiro*:

«O *Riso do Vouga* concorda e é de opinião que a Camara municipal deve tomar a iniciativa de se mandar colocar no jardim um pedestal e sobre este o busto de Manuel Firmino, a quem Aveiro tanto deve.

Não queremos, por agora, relembrar os serviços prestados por esse homem á cidade. Eles estão aí bem patentes; e se algum vestigio de malquerença ou despeito existe contra esse homem que tanto se sacrificou pelos melhoramentos locais e pelo bem publico, é de todo o ponto justo que se esqueçam e que todos, sem distinção de classe, concorram para a realisação dessa obra que, embora humilde, ha de perpetuar e lembrar aos nossos vindouros o nome glorioso de Manuel Firmino. E para que essa obra revista um carater verdadeiramente local e fira a nota do patriotismo aveirense, é um dever encarregar dela o habil artista José Romão Junior, esse homem que ama e sabe dar á arte o relevo proprio de artistas geniais.

Aveiro erigindo o busto de Manuel Firmino e encarregando déssa obra Romão Junior, presta uma dupla homenagem:—ao mérito e á arte encarnada num dos seus filhos que tanto se tem salientado nas belas artes;—a Manuel Firmino, a quem jámais deve olvidar.

A' Camara municipal compete a realisação duma e doutra homenagem, no que só terá os aplausos de toda a cidade, e a gratidão do futuro.»

Dr. Barbosa de Magalhães

O Centro-republicano de Esgueira fêz no domingo ultimo a colocação do retrato deste nosso ilustre conterrneo na sua sala de sessões, como havia recentemente resolvido.

O acto foi despido de aparatos mas realisado com solenidade, tendo-se ali reunido muita gente da freguezia, que saudou com entusiasmo o descerramento do quadro, e, apesar do tempo agreste que fazia, por largo espaço se conservou nas imediações com demonstrações de intimo jubilo.

COLECTANEA AVEIRENSE

IX

AVEIRO

Egreja da Misericordia

A' semelhança da de Lisboa, a Misericordia de Aveiro esteve por muitos anos sem ter casa propria. Nascida no penultimo ano do seculo XIV, só quando se prefaziam cem anos depois da sua instituição é que se começou a obra do seu templo, já pela demolição de diferentes predios que peajavam o cinto em que o mesmo se veio a erigir.

Havia, porém, anos já que a ideia da nova casa era o pensamento constante das mezas suas administradoras. O seu provedor, Henrique Esteves da Veiga, ao mesmo tempo que, em 1585, diligenciava obter do rei um subsidio para a obra, alcançava do grande arquitecto do tempo, o italiano ao serviço de Portugal, Filipe Terzio, debaixo da egreja que se pensava construir, pelo qual pagou a este sete dias de trabalho á razão de 1$000 reis cada um, quantia esta que lhe não foi impugnada, como sucedeu depois á de 2$000 reis que o seu sucessor Pedro Tavares gastou no arranjo de dois barris de peixe de escabexe (linguados, 740 reis; azeite, 200 reis; lenha e trabalho da mulher que o frigiu, 200 reis; adubos, 200 reis; vinagre, meio almude, 100 reis, vinho, almude e meio, 200 reis; barris, 200 reis; barco e gratificação da pessoa que os levou ao seu destino, 500 reis) com que presenteou Pedro da Costa, que em Lisboa promoveu a concessão do desejado subsidio que Filipe II veio a conceder em 1598. Pois em acto de contas que ao mesmo provedor veio tomar o desembargador Vicente Caldeira de Brito, em 16 de junho de 1605, foi glosada esta verba ficando aquele obrigado ao seu pagamento. O desejado subsidio foram quatro mil cruzados dos sobejos do cabeção de cisas da vila de Aveiro e seu termo, pagos anualmente, foi concedido por Filipe II em 1598. Em agosto de 1598, recebeu-se o primeiro dinheiro e logo em outubro seguinte a mesa mandou aqui chamar o mestre Francisco Fernandes, de Coimbra, para dar parecer sobre a escolha do terreno e levantar as plantas para a construção do edificio que Terzio anos antes delineára. Aquele arquitecto, que seis anos depois, 4 de novembro de 1605 a camara de Coimbra nomeou mestre das obras de pedraria da mesma cidade, nomeação que Filipe II confirmou por alvará de 2 de outubro de 1609, foi abonada pela mesa a gratificação de 3$000 reis a titulo de despezas de viagem, e 440 reis de aluguer da besta que jornadeou. Da direção dos trabalhos, que só vieram a principiar em 2 de julho de 1600, ficou encarregado o mestre Gregorio Lourenço, do Porto, cuja competencia foi abonada pelo provedor da Misericordia desta cidade, e que ficou recebendo o salario de 280 reis, obrigando-se mais a mesa a paga-lhe a despeza do barco até Ovar e da besta de ali ao Porto todas as vezes que carecesse ir a casa e a gratifição anual de 16$000 reis até ao acabamento integral da obra, que seria executada segundo as indicações que Filipe Tercio e Francisco Fernandes deixaram. Durante o primeiro e segundo ano o numero de operarios foi quasi sempre de quinze, entre oficiais e serventes, ganhando estes o jornal de 100 reis e aqueles o de 140 e 180 reis, conforme o seu merecimento. As mulheres e os rapazes ganhavam 50 reis.

O pagamento do subsidio começou depois a ser bastante demorado; daí as interrupções frequentes da obra e a necessidade de levantar dinheiro nos conventos de Jesus, e S. Domingos e abonos importantes feitos por alguns provedores.

A direção dos trabalhos, como se estes se prolongassem, foi partilhada depois por novos arquitectos.

De 1603 a 1606 dirigiu-os Francisco João, que no começo trabalhára como aparelhador, e de 1607 a 1612 esteve á frente deles Jorge Afonso, mestre de obras de pedraria, que em 1611 arrematou as obras da egreja de Santo André, Esgueira, e outras no rio Vouga.

Em 1623, estando concluido o corpo da egreja, feita a porta principal e colocadas as vidraças nas janelas da fachada, trabalho de que se encarregou Bento Alvares, mestre vidraceiro de Coimbra, á razão de 140 reis cada palmo de vidro, e á de 70 reis igual dimensão de rêde de arame para resguardo da mesma, mandou o provedor André Afonso Magalhães fechar o arco cruzeiro com parede de alvenaria, abrindo-se em seguida o templo ao culto.

Em 1630, Filipe III fez merçê á Misericordia dum novo subsidio, tirado como as anteriores do sobejo das cisas, para as obras da capela-mór da sua egreja, que então faltava ainda construir. Subsidio que só principiou a ser cobrado em 1632, e cuja media foi de 800$000 reis.

Construiram estão os alicerces e pouco mais, e assim se conservou esta parte do novo templo até julho de 1651, em que se continuaram as obras sem mais se interromperem até á sua conclusão em setembro de 1653.

A razão disto foi a falta de recebimento do primeiro subsidio e a conceção de novo feita por D. João IV em 1646 a instancias dos procuradores de Aveiro em cortes, mas que só se tornou efetiva em virtude do alvará regio de 7 de agosto de 1650.

A traça para a obra da capela-mór deu-a o mestre Manoel d'Azanha, de Ançã, que recebeu por ela 4$000 reis, dando-lhe além disso a meza diversos mimos que importaram em 3$300 reis e fazendo-lhe as despezas da jornada. Da direção dos trabalhos encarregou-se o mesmo Manuel d'Azenha, com o salario de 400 reis, casa e cama, e que chamou para o auxiliarem os oficiaes de pedreiro Manoel Batista, João Azenha, Gaspar Francisco, Antonio Batista, Manoel Caldeira, Francisco Simões Bartolomeu e Gaspar Manoel Caldeira, com o jornal de 150 e 160 reis, todos de Ançã e sabendo todos, com exceção de dois, lêr e escrever. A estes vieram juntar-se em 27 de agosto do mesmo ano de 1551 os entalhadores João Fernandes, Francisco Rodrigues Samarroso e Bartolomeu Fragoso, que foram quem lavrou as pedras da abobada e dos altares laterais, sendo o seu jornal de 180 reis, com exceção do ultimo, que recebia 240 reis.

Fundado em documentos ineditos, desconhecidos, esbocei a historia da construção do edificio da Misericordia, até onde me foi possivel, da parte arquitectonica dele, da mais importante, que é o portico.

Este portico, sem ser uma obra de grande carater artistico, é um apreciavel modelo da arquitectura do renascimento, quando este pendia para o seu ocaso, no periodo da degeneração. O portico na euritmia das suas linhas dá ainda uma ideia de grandeza, mas de grandeza decadente, e a graça peculiar daquele estilo na epoca da sua plena florescencia desaparece aqui para dar logar á melancolica, talvez severa feição dos edificios da época filipina.

Coroando-o, tem ao lado das armas do reino a cruz da Ordem de Christo, e a esfera armilar que o rei venturoso tomára por empreza.

Marques Gomes.

A necessidade de dar logar a assuntos de importancia, obriga-nos a retirar muita materia já composta para este numero.

Ex.mo Sr. José Maria Sarabando
Aveiro

Movimento local

Anotações do passado (1914)—*Dia 6 de fevereiro.* — Findam os trabalhos da organisação do novo recenseamento eleitoral do concelho, ficando inscritos 2:714 eleitores, ou sejam mais 824 do que no ano anterior.

Dia 7.—Uma creada da sr.ª D. Alice Mendonça, para calar um filhinho daquela senhora, que trazia ao colo, dá-lhe a beber a moniaco supondo ser um lambedor. Poude a tempo acudir-se á creança com antidotos imediatos.

Dia 8.—Uma porca, pertencente á Casa da Ponte, de Agueda, dá á luz uma ninhada de 16 leitões, 12 dos quais amamenta, sendo os quatro restantes alimentados a leite de cabra.

Dia 9.—Instala-se entre nós a Camara-regional-agricola, que fica nos Paços-do-concelho.

Dia 10.—Nas Cardosas, logar que fica entre as proximas povoações do Outeirinho e Bomsucesso, ateia-se incendio na propriedade que ali possue o sr. João Maria de Oliveira, a quinta da Senhora do Carmo, queimando-se todo o predio, que custara 3 contos e tanto, e todos os moveis, pastos, generos de consumo e tudo quanto estava dentro.

Dia 11.—Continuam pairando nas nossas aguas os galeões espanhões, que fazem grandes prezas de sardinha.

Dia 12.—Proximo de Estarreja é apedrejado o comboio n.º 8, do Porto, partindo-se alguns vidros e atingindo os estilhaços, ligeiramente, alguns dos passageiros.

Resoluções municipais. — A' sessão do Senado, de 5.ª feira ultima, presidiu o sr. Mariano Ludgero Maria da Silva, secretariado pelo vogal, sr. Pompeu da Costa Pereira. Compareceram os senadores srs. Abel Augusto de Pinho, Alberto da Cunha Azevedo, Antonio Maria Ferreira, Bernardo de Sousa Torres, Elias Marques Mostardinha Junior, Francisco Valerio Mostardinha, João da Cruz Bento, José Joaquim Fernandes, José Nunes da Ana Junior, Manuel Antonio Camêlo, Manuel Barreiros de Macêdo, Manuel Gonçalves Nunes, Manuel Nunes de Figueiredo, Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho, Manuel dos Santos Silvestre Junior e Ricardo Mendes da Costa.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, fez o senador Antonio Maria Ferreira algumas considerações ácerca da omissão, nas actas, de coisas ocorridas nas sessões a que as mesmas não aludem dando o secretario, sr. Pompeu Pereira, as suas explicações ácerca do caso e declarando fazer o possivel, no futuro, por evitar qualquer outra falta.

Pelo mesmo senador, sr. Ferreira, foram feitos 1 propostas para ser aplicada a multa a cada um dos senadores que faltem ás sessões sem motivo justificado, e o pedido para lhe ser fornecida uma nota dos empregados da secretaria, com determinação dos seus vencimentos e das horas de serviço.

Pelo senador, sr. Pompeu Pereira, foi dito que, por um jornal da localidade, *O Correio de Aveiro*, tivera conhecimento de que estava por satisfazer uma divida de gratidão á memoria do falecido Manuel Firmino de Almeida Maia, que por muitos anos foi presidente deste municipio, a quem esta cidade muito deve, como atestam um grande numero de obras de vulto, que ai o estão patenteando, como o quartel de cavalaria, o cemiterio-publico, o mercado do seu nome, o jardim, etc., etc, e de que na Caixa-geral de depositos existe uma quantia destinada á erécção dum monumento áquele ilustre cidadão, angariada por subscrição publica para aquele fim. Que, falando com o senador João Francisco Leitão, tesoureiro da comissão do monumento, sobre o assunto, por ele soube que realmente existia para aquele efeito um deposito de quantia superior a 400$00 escudos, e que uma parte dos membros de aquela comissão havia já falecido, correndo essa importancia o risco de reverter em proveito do Estado se se não levasse a efeito a homenagem antes de falecer o ultimo. Por tais rasões lembra que a Camara pode e deve, sem encargos para si, levar a efeito aquela homenagem devida ao aveirense ilustre, mandando erigir o monumento, ainda que modesto, de harmonia com a importancia em deposito e que para esse efeito devia escolher-se o jardim, que é obra do homenageado. Após varias considerações feitas sobre o caso pelo senador presidente da Comissão-executiva, sr. Bernardo Torres e outros, ficou resolvido que a Camara preste áquela comissão todo o auxilio que para esse justo fim lhe seja necessario, destinando-lhe aquele local para o monumento, e esperando que ela se lhe dirija para levar a efeito a lembrança e prestar á memoria do extinto, agora, o preito de gratidão da cidade.

Tambem por proposta da presidencia e após considerações varias, ficou resolvido dar á antiga rua Direita desta cidade o nome de rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, homenageando o cidadão que, tendo servido com muita dedicação o cargo de presidente deste municipio, prestando-lhe tambem serviços de valia, havia, alem de outras obras, edificado o «Mercado José Estevam» que bem merecia o seu nome, se não houvesse a respeitar o que ele proprio lhe deu, e onde ficaria bem um medalhão que por esse simples motivo ali se não coloca.

Passando a apreciar outros assuntos, o Senado resolveu:

Nomear uma comissão para rever e estudar a tabela dos emolumentos do Registo-civil, visto como ela se acha extraordinariamente pesada;

Aprovar a sua postura respeitante ao imposto sobre a descarga de sal.

Encarregar o senador Pompeu Pereira para, de acôrdo com a Associação comercial e Associação dos empregados do comercio, organisar as bases para o regulamento das horas do trabalho nos termos da lei n.º 295, de 22 de janeiro corrente;

Auctorisar o pagamento da renda da casa onde está instalada a secção feminina do Asilo-escola relativa ao semestre findo em 30 de junho do corrente ano; e responder ao oficio recebido pela Junta-geral do distrito nos termos do exposto na acta de sessão de 14 do corrente.

Agradecer á junta-de-paroquia da freguezia da Vera-cruz a cedencia que á Camara fez do edificio que destinava a egreja paroquial da freguezia no Largo capitão Maia Magalhães, aceitando as condições por ela impostas e que constam da sua acta de sessão extraordinaria de 30 de dezembro ultimo.

O Senado tomou conhecimento do oficio do ex.mo Presidente da Republica agradecendo as saudações que o Senado lhe enviou por ocasião do ano novo; e do cidadão inspector-escolar comunicando-lhe que já se encontra instalada na sua nova casa a escola do sexo masculino do lugar de São Bernardo; e

Resolveu mais:

Enviar á sua Comissão-executiva os requerimentos e oficios que lhe foram presentes e sobre os quais ela tem de manifestar-se, tais como: o dos empregados do comercio solicitando resposta ao que em 19 de agosto ultimo lhe enviou; o da junta-de-paroquia de Arada pedindo atestados de pobresa; o do professor de Sarrazola pedindo uma bandeira para a sua escola; o do director do «Laboratorio de higiéne» pedindo o pagamento duma analise de aguas; e da Camara municipal de Coimbra agradecendo a manifestação de pesar que desta Camara recebeu por ocasião da cheia que assolou aquela cidade.

Os generos.—Vão num crescendo assustador, os preços dos generos de primeira necessidade.

Assim, por exemplo, o arrôz, que dantes era a 120 reis, está actualmente por 200; o assucar de 2.ª qualidade, que é hoje o de 1.ª e custava até agora 250 o quilo, está a 340; a carne, que se vendia a 400 reis, está a 440; etc., etc.

Em Lisboa está-se dando actualmente a costumada baixa desta epoca no preço dos ovos, havendo grande abundancia. Tendo a comissão de subsistencias importado algumas quantidades, tem tido já dificuldade em colocal-as, mesmo com prejuiso, pois não lhe aparecem compradores a preços rasoaveis.

Pois por cá não desceu ainda da alta a que chegaram.

A proposito, um interessante extrato do ultimo anuario estatistico comercial, elaborado na 2.ª repartição da direção geral da estatistica sobre o movimento de importação do trigo para o nosso paiz em 1912:

Total, 64.827:788 quilogramas, no valor de 3.073$37 escudos, assim distribuidos:

Alemanha, 882:627 quilogramas; Espanha, 177:024; America, 16.048:961; Inglaterra, 5.740:372; Italia, 48:861; Republica-argentina 10.195:440; Romenia, 21 847:613 e Russia, 9.886:890.

Alem do trigo, importámos, 1.946:710 quilogramas de cevada em grão, no valor de 83:000$00 escudos; de cereais em grão não especificados, 32:005:618 quilogramas, no valor de 1:154$00 escudos; e milho em grão, 24.177:000 quilogramas, no valor de escudos 731:000$00.

A exportação da farinha de trigo foi no total de 4.922.355 quilogramas, no valor de escudos 402:630$00, sendo principal exportação para as nossas colonias.

A exportação do trigo em grão limitou-se a 3:448 quilogramas, no valor de 205$00 escudos.

O cinêma. — No *Teatro-aveirense* tem-se ultimamente exibido fitas magnificas Passam-se ante os nossos olhos episodios da guerra que prendem a atenção do espetador e que atraem ao teatro uma concorrencia enorme. Na 3.ª feira ultima chegou a fechar a bilheteira por falta de logares para venda.

Na semana que vai entrar vamos ter as melnores fitas da actualidade.

Por insignificante preço, que belas horas ali se passam!

E' amanhã que se realisa o primeiro baile de mascaras, abrilhantado pela banda dos Voluntarios (completa).

Antes, porem, do baile, que será das 9 ás 1 da madrugada, realisar-se-ha a magnifica sessão, ás 7 ½, em que tomará parte o famoso cançonetista brazileiro A. de Castro, que hoje se estreia e decerto causará o mesmo grande sucesso que tem obtido em todo o paiz

Está tambem já aberta a assignatura para os dois espectaculos de carnaval que se realisam nos dias 13 e 15 por uma companhia de variedades, de que fazem parte numeros de verdadeira sensação, tendo havido já grande procura de bilhetes.

Em Esgueira.—Informam-nos dali que se praticaram na freguezia, num dos ultimos dias, desacatos e violencias em numero, chegando a espalhar-se e a afixar-se impresos insultuosos, andando o proprio regedor á frente dos desordeiros com garrafas de vinho nas mãos e improperios nos beiços grossos.

O administrador e comissario é dali e deve ter conhecimento do feito. Terá tomado nota dele e providenciado como lhe cumpre? De certo não. Tomará ele que o deixem.

E deixam Pelo menos deixam-o ficar no exercicio do cargo para que o não fadou nem o saber nem o engenho, mas a habilidade de se dizer democratico ontem, unionista hoje, evolucionista, amanhã, monarquico alem, oportunista sempre, emquanto poder saborear á meza do orçamento a tigela do caldo com que se vai regalando em todas as situações.

Festa escolar.—Os alunos do liceu vão realisar uma atraente festa escolar, que tera logar proximamente.

Alem de discursos adquados, haverá recitação de poesias, representação de comedias, etc.

O ventre da cidade. — A cidade consumiu durante o mez de janeiro ultimo 170:211 quilos de carnes, produzidas pelo abatimento, no matadouro publico, de 99 bois com o pezo de 16:892 quilos; 1 vitela com o de 42; e 26 carneiros com o de 277.

Teatro-aveirense.—Foi no domingo ultimo feita, em hasta publica a adjudicação das obras da modificação a fazer na nossa casa de espectaculos.

Foidada ao habil constrútor, sr. Antonio Augusto da Silva, pela importante soma de 8:400 escudos.

Feriado.—Por ter o dia 31 de janeiro coincidido com o domingo, foi feriado oficial em todas as repartições publicas e escolas o dia de 2.ª feira.

A data não passou despercebida entre nós, embandeirando e iluminando á noite varios edificios publicos.

Faz que anda...—A comissão local do «Instituto de socorros a naufragos», pediu auctorisação para mudar o barco salva-vidas, que se encontra no areal de S. Jacinto, para o Forte, da barra, a fim de ficar em melhores condições de prestar socorros.

Mas prestar socorros, como? Sem gente? A' distancia a que fica do mar e em mares de enchente?

Não bulam mais nisso, que é peior.

Movimento judicial.—Durante o mez de janeiro findo, deu-se no tribunal da comarca de Aveiro o seguinte movimento:

Em 7 de janeiro, inventarios: Maria Fernandes Graça, S. Bernardo; e Manuel Simões de Moura, Sarrazola; 2.º oficio *Barbosa de Magalhães.*

Suprimento consentimento, Maria Simões, Eixo; 1.º oficio *Marques.*

Certificado notoriedade, Feliciana de Jesus, Ilhavo; 4.º oficio *Flamengo*

Em 11, inventario, Ana Simões Viana, Oliveirinha; 2.º oficio *Barbosa de Magalhães.*

Em 18, duas cartas precatorias, vindas de Vagos, para inquirição de testemunhas nas ações comerciais de Edmundo Martins Rosa, contra Augusto da Maia, negociante, de Aveiro, e dr. Samuel Maia, de Ilhavo, 3.º oficio *Albano Pinheiro.*

Em 22, ação de divorcio, autora, Beatriz Vieira de Jesus, reu Camilo Augusto Vieira, Aveiro; 5.º oficio *Julio Cristo.*

Ação ordinaria, autor, Augusto Alves Videira, de Aveiro; reu, Manuel Luiz Ferreira, de Eixo; 4.º oficio *Flamengo.*

Em 25, ação ordinaria, autora, Maria Carvalho; reu, Manuel dos Santos Coutinho, Oliveirinha e Requeixo; 5.º oficio *Julio Cristo.*

Execução hipotecaria: autor, João Campos da Silva Salgueiro e outro, de Aveiro; ré, Maria Balica, 3.º oficio *Albano Pinheiro.*

Em 28. ação de divorcio, autora, Maria da Silva, de Ilhavo; reu, José Nunes da Costa; 1.º oficio *Marques.*

Ação comercial, autor, Antonio Henriques; reu, Joaquim Lopes de Almeida, Esgueira; 3.º oficio *Albano Pinheiro.*

Sarau.—Resolveu a «Associação academica de Coimbra» dar em Aveiro um brilhante sarau no dia 6 de março praximo. Tudo leva a crêr que seja uma festa completa, por isso é de esperar que da parte da direcção do *Teatro-aveirense* se não levantem dificuldades aos briosos rapazes que nos visitam acompanhados pelo Orfion e a Tuna academica, e um distinto catedratico, que fará o discurso de apresentação.

Dia a dia.—Fevereiro entrou com um dia lindissimo, todo azul e oiro, sem uma aragem a empanar-lhe o brilho. Os segundo foi ainda bom, mas dai até hoje o mau tempo anterior tornou a fazer-se sentir.

O frio é terrivel, principalmente de manhã e á noite.

Os trabalhos do campo tem-se atrazado enormemente.

Os rapidos.—A «Companhia dos caminhos de fer o portuguezes» resolveu prorogar até 28 do corrente a circulação dos comboios rapidos entre Lisboa e Porto, numeros 51 e 52.

Valha-nos ao menos isso.

Preces. — Amanhã, domingo, e pelas 4 horas da tarde, realisar-se-hão na egreja de Apresentação, preces pela paz na Europa conforme as determinações de Benedicto XV.

Preside ao piedoso acto o sr. bispo de Angola e Congo, D. João Evangelista de Lima Vidal.

Registo civil.—Foi o seguinte o movimento na conservatoria do registo civil de Aveiro, durante o mez de dezembro ultimo:

Casamentos, 15; nascimentos, 67; e obitos, 52

Aves migratorias.—Um filho do nosso amigo. sr. João Ferreira da Cruz, de S. Bernardo, apanhou ha dias uma gaivota que tinha presa a uma perna uma pequena chapa de aluminio com a seguinte inscrição: *Witherby, Holborn. London, 36322.*

Pela imprensa.—Suspendeu a publicação o nosso colega de Coimbra, *Humanidade.*

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o «Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa

Chegou nova remessa de finissimos cartões de visita, ultima novidade.

«Oficinas tipograficas do *Campeão das Provincias*».

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 5 de fevereiro de 1915.

Apezar de todos os traiçoeiros golpes vibrados contra o existente para poder «governar e solucionar a crise a contento de todos», o camachismo não conseguiu escalar ainda o capitolio do poder. Continua de fóra e bem longe de «dar ás justas reclamações publicas a satisfação imediata e plena» que esperava dar-lhes com a sua ascenção ao governo.

Um governo do camachismo teria que vêr. Se a si proprio ele se não soube dirigir, como ser guia, como conduzir, como governar um paiz? Triste cegueira a dos cégos que nem a si mêsmos se conhecem!

Por seu turno o chamado *heroi* da revolução aconselha o governo a dissolver o parlamento e a enterrar o partido democratico e com ele as camaras municipais, juntas de paroquia, as agremiações constituidas por elementos republicanos.

Ora vejam os leitores que felicidade a do paiz se por tal criterio se guiasse o seu governo!

A tremenda tareia que no parlamento lhe aplicou uma vêz o dr. Alexandre Braga, já lhe não recorda, mas lembra á gente, que a cada dia lhe encontra maior merecimento.

Se o homem, que resignou o mandato de deputado, resignasse tambem os proventos da subvenção com que, a troco de obra que não fez, o Estado lhe enche os bolsos, então é que seria um heroi autentico. Mas daí a baixo é que ele não cái. Fala de poleiro, com o pápo cheio e o cerebro vasio. Vai longe; mas o camachismo impenitente não lhe ficará muito atraz...

Fala-se de novo em adiamento do acto eleitoral, que estava pelo parlamento marcado para o dia 7 de março proximo. Em adiamento e em apresentação de candidaturas monarquicas se ele se dér!

Já nós lá vamos. O acto impensado do chefe do Estado, a publicação inoportuna da sua carta, o mesmo foi que alentar as hostes inimigas e vibrar mais um golpe no regimen.

Não bastava a dissidencia cavada entre os partidos politicos do paiz. Não bastava o desnorteamento do unionismo no seu ultimo bote contra o predominio do sistema. Veio ainda o gesto e veio ainda a carta do sr. presidente da Republica, e virá talvez amanhã o adiamento das eleições, como os realistas desejam.

Já nada me surpreenderá, e com este nadinha de desalento fecho a minha pequena carta de hoje, ao som do vento que assobia e da chuva que rufa desapiedado nas janelas.

P. S.—Foi levantada a suspensão ao amanuense e continuo do governo civil de Aveiro, srs. Vieira Rosa e Adriano Pires.

Foram nomeados governadores civis: de Aveiro, o coronel Nobre da Veiga; de Leiria, Baeta Neves; de Coimbra, dr. Luiz Duarte Sereno; de Portalegre, dr. João Magrasso; de Braga, dr. Miguel d'Abreu; de Vila-real, dr. Frederico Augusto Igrejas, e substituto do Porto, Silva Cunha. Estas nomeações devem sêr publicadas no *Diario-do-governo* de amanhã.

Jota.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Maria da Conceição Botelho de Barros, e o o sr. João Augusto Marques Gomes.

Amanhã, a sr.ª D. Inocencia Couceiro, e os ssr. Manuel Firmino d'Almeida Maia Magalhães e Simão Monteiro de Carvalho.

Alem, os srs. dr. Joaquim Rodrigues de Almeida e Carlos de Figueiredo.

Depois, a sr.ª D. Vitoria Brandão.

Em 10, as sr.as D. Maria da Conceição de Lima e Souza, D. Candida Augusta de Liz Craveiro, e srs. Claudio Chaby, Livio Amador de Pinho, Isidoro Joaquim Dias Antunes, dr. João Marques Vidal.

Em 11, as sr.as D. Maria da Conceição de Lemos Magalhães, D. Abilia Duarte de Pinho, D. Luiza Dias Antunes, D. Adelina da Silva Henriques, e o sr. r. Joaquim de Melo Freitas.

Em 12, os srs. Miguel Antunes Carreira e José Maria Magalhães Godinho.

Foi ha dias lavrado o registo do nascimento do filhinho do nosso amigo e digno escrivão notario em Ancião, sr. Manuel Firmino de Vilhena Ferreira, que na 2.ª feira ultima recebeu tambem o sacramento do batismo na egreja paroquial de Nossa Senhora da Apresentação.

Testemunharam o acto, no registo seus tios os srs. Manuel dos Reis e Firmino de Vilhena, este por procuração do sr. dr. Barbosa de Magalhães; e na égreja sua avó paterna, a sr.ª D. Izauza de Vilhena Ferreira e o sr. Firmino de Vilhena.

A creança recebeu o nome de Severiano José, homegeando a memoria de seu avô.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

Pelo sr. dr. José Marques Loureiro, ilustre advogado nosso presado amigo, foi pedida em casamento, para o sr. Antonio Carvalho Santos, estudante, de Vizeu, a sr.ª D. Elisa Hubert Dias, filha do falecido sr. Francisco Carmo Dias, e uma gentil e formosa menina daquela localidade.

O sr. Carvalho Santos é o representante de uma respeitavel familia de Almeida.

Muitas felidades.

VISITAS

Estiveram em Aveiro os srs. dr. Roberto Napoles, José Lebre de Magalhães, Francisco Lopes d'Almeida, dr. Pedro Cruz, Matos Vigario, Alfredo Mariano de Souza Ribeiro, dr. Florindo Nunes da Silva, Joaquim Nunes da Silva, dr. Eugenio Couceiro, Evaristo Ferreira, Manuel da Costa, padre Tavares Xavier, José Joaquim Fernandes, Manuel Teixeira Ramalho, Manuel Gonçalves, Elias Marques Mostardinha Junior, João Tomaz Vieira Novo, Antonio Pereira d'Almeida, Vicente Cruz

OS QUE PARTEM:

Tem estado em Lisboa o sr. dr. Luiz de Brito Guimarães.

Segue amanhã para Lisboa, com destino á Africa, onde vai juntar-se a seu marido, a sr.ª D. Margarida Salgueiro Antunes, esposa do sr. Vitor Hugo Antunes, tenente chefe da secretaria militar em Benguela.

Seguiu na 4.ª feira ultima para Ancião a sr.ª Julia Camelo Ferreira, esposa do nosso conterraneo e amigo, sr. Manuel Firmino de Vilhena Ferreira.

Regressou a Coimbra o sr. Lebre de Magalhães.

Com sua esposa, seguiu para as Caldas-da-rainha o sr. Luiz Xavier Meireles, habil empregado superior da Compenhia dos caminhos de ferro portuguezes.

O sr. Luiz Xavier Meireles e sua esposa deixam aqui saudades e simpatias.

Com destino ao Pará, seguiu ha dias daqui o sr. Ricardo Batalha da Cunha, que se destina ao comercio naquele Estado brazileiro.

Boa viagem e muitas felicidades.

OS QUE CHEGAM:

Com sua esposa regressou de Lisboa o deputado nosso amigo, sr. Alberto Souto.

Regressou de Santos á sua casa da Corujeira o sr. Manuel Ferreira Martins.

ENFERMOS

Tem estado doente, mas já se encontra melhor, o sr. Antonio Augusto da Silva, considerado mestre de obras.

Teem continuado doentes os srs. Flor ntino Vicente Ferreira e João Pereira Pinheiro, que felizmente teem obtido sensiveis melhoras.

Tem estado doente, com gripe, o sr. padre João Ferreira Leitão, digno diretor do *Colégio-aveirense*, que felizmente se encontra já melhor.

Solenidades da egreja

Teve desusada imponencia a festa de Nossa Senhora de, Apresentação realisada na terça feira na egreja do mesmo nome, paroquial da Vera-cruz.

Era soberba a ornamentação do templo, principalmente a do altar da Virgem, trabalho da antiga casa Carvalho Branco, desta cidade.

Houve pontifical, facto que pela primeira vez se realizou nesta lindissima egreja e em que foi oficiante o benemerito sr. Bispo de Angola e Congo, D. João Evangelista de Lima Vidal, nado e criado nesta mesma paroquia e que tanto á entrada como á saída recebeu as mais calorosas manifestações de respeito e simpatia da parte do avultadissimo numero de fieis que enchia o templo e que procuravam por todas as formas beijar-lhe o anel sagrado.

Acolitaram o bondosissimo prelado os srs. priores da Gloria e de Eixo, servindo de presbitero assistente o rev. arcipreste prior da Vera-cruz.

Pregou de manhã e de tardo o sr. dr. Meireles, distinto orador sagrado e advogado, do Porto, que produziu dois discursos admiraveis na essencia da doutrina e beleza da forma.

A orquestra, que era da banda dos Bombeiros-voluntarios sob a regencia do sr. João Pinto de Miranda, houve-se como sempre, distintamente merecendo elogios dos mais isentos.

Na visinha povoação da Quinta do Gato, realisa-se amanhã, com o maximo esplendor a festa do seu orago, o milagroso S. Braz.

Hoje ha ali musica, fogueira, e fogo de vistas, e amanhã missa solene e sermão, e á tarde vistoso arraial, que costuma sêr concorridissimo.

A CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

Factos, aspectos e notas recentes

NO TEATRO DA GUERRA

A mulher na guerra

Diz um correspondente de Londres que a guerra teve profundas consequencias para a mulher ingleza, desde a mais elevada á mais humilde.

Essas consequencias oferecem varios aspectos e não é menos importante o que póde verificar-se nas modificações pelas quais passou a moda. Predomina certa obscuridade no atavio das mulheres, certa simplicidade nos vestidos. Uma das principais causas que determinaram esta relativa negligencia na moda, foi a falta de festas socieais, que eram numerosissimas nesta época do ano. Não se dão banquetes, nem ha bailes, nem reuniões de especie alguma. São tantas as familias inquietas que têem um filho na guerra, são tantos os milhares de rapazes inglezes que estão combatendo na linha de fogo e cuja sorte preocupa profundamente as mulheres, que esquecem a moda e as diversões.

Outra das consequencias notaveis e muito significativas da guerra pelo que respeita á mulher e á vida ingleza, acrescenta o correspondente, é «o completo desaparecimento do assunto feminista». Quando estalou o grande conflito europeu, encontravam-se encarceradas algumas centenas de sufragistas, detidas por haverem atentado contra a lei por diversas fórmas. Foram todas postas em liberdade pelas autoridades, e o resultado foi que a maior parte se apressou a trabalhar para as tropas, atendendo aos recrutas do novo exercito, cuidando dos feridos e animando as viuvas e familias dos homens que morrem na guerra, colhendo fundos e procurando levar o auxilio, cada uma a seu modo e á medida das suas posses, para os homens contra quem haviam feito uma amarga e implacavel campanha. As sufragistas—sobretudo a secção militante—tinham uma magnifica organisação em todo o paiz, o que oferece agora uma utilidade excelente para a guerra.

A implacavel e brigona miss Pankhurst, a inimiga do homem e de todas as obras do homem, encontra-se agora nos Estados-unidos empenhada numa propaganda ardente para demonstrar a justiça da causa da Inglaterra e a perfidia da Alemanha. A habilidade e intrepidez que usou miss Pankhurst na sua campanha a favor dos direitos da mulher, lutando audazmente para obter o voto para a mulher, desenvolve-as ela agora contra o inimigo e, em grandes *meetings* convocados na America, explica a necessidade de apoiar os aliados na sua guerra contra a tirania e a opressão da Alemanha. A mãe de miss Pankhurst e suas irmães que, antes da guerra, passavam a vida nas prisões ou organisando *raids* contra os tesoureiros publicos e a propriedade particular, incendiando edificios e destruindo obras de arte, provocando tumultos e incomodando e atacado ministros, servem-se agora das organisações sufragistas para recrutar homens para a guerra. Percorrem todo o paiz, convocando *meetings* em todas as cidades, grandes e pequenas; levantam o patriotismo dos negligentes e são muito uteis na crise que a nação atravessa.

São tantos os milhares de mulheres que se ocupam em fazer luvas, mitenes e meias para os soldados, que estamos proximos a sofrer uma grande carestia de lã. O numero de roupas que foram confecionadas aqui e enviadas para o campo de batalha é assombroso; e os jornaes estão cheios de apêlos de diversas sociedades femininas solicitando fundos parra continuação do labôr que voluntariamente as mulheres inglezas se impozeram.

*

Na Prussia-oriental

Dizem de Petrogrado, em data de 28, que o exercito russo que opéra na Prussia oriental estava a um dia de marcha de Insterburgo. Os alemães, ao evacuarem o paiz incendiaram tudo e obrigaram os habitantes a marchar com as tropas. Atraz deles fica a desolação em tudo.

Estas operações dos russos na Prussia oriental são independentes das que se realisam em outras frentes, e téem por fim obrigar a Alemanha a retirar tropas da Polonia para acudir á defeza das regiões orientais prussianas. Os russos pretendem, com essa marcha para Insterburgo, trasbordar pelo norte a região dos lagos de Mazur, que atacam ao mesmo lado pelo sul, desde Lotzen, a léste de Gumbinen.

Pormenores

Informam jornais de Paris que a luta entre Arras e Lille é encarniçadissima, travando-se entre os soldados alemães e aliados verdadeiros duelos á baioneta.

Combate-se casa por casa. Os que se retiram duma refugiam-se na imediata, depois na outra, em seguida mais alem, e assim sucessivamente. Cada casa abandonada fica destruida quasi por completo e sepultados entre os escombros os mortos durante a luta. A cidade de Arras está em ruinas.

Uma testimunha presencial da luta sustentada ao longo de Langemark até Dixmude, antes dos alemães entrarem nessa ultima praça, diz o seguinte:

«O bombardeamento é simplesmente atersador; não cessa nem um segundo.

Grandes massas germanicas desenbocam do bosque sobre a esquerda franceza; e advertido o estado-maior francez desse avanço, lança-se contra o inimigo, a fim de o conter, importantes tropas de reserva.

Produz-se o choque com uma violencia indescritivel; luta-se corpo a corpo, e a infantaria dá mostras de uma furia raras vezes vista.

Entretanto o fogo da artilharia dizima os assaltantes; os carros das ambulancias passam velozmente para o centro do combate a fim de recolher os que cáem. Não póde sêr mais lugubre esse desfilar. Passa junto de mim mais uma maca e vai nela estendido um oficial com as pernas traçadas. Com uma mão sustenta a espada, que se lhe quebrou na peleja e, com a outra, sauda. Fazendo um esforço sobrehumano, grita:

—Deixem me morrer!

Um pouco mais além, um oficial é conduzido em braços por uma ordenança como uma creança. Um braço do oficial rodeia o pescoço da ordenança; com a outra mão oprime o peito atravessado por uma bala.

Pouco depois passa um sargento ferido numa mão, o que não o impede de conduzir um pequeno carro:

—Como vai isso? —perguntam-lhe.

—Marcha bem—respondeu ele—mas os damnados batem firme.

As metralhadoras francezas avançam, deslisando-se como coelhos pegados á terra, os seus servidores. Ocupam um pequeno bosque proximo. Daí disparam incessantemente contra a infanteria alemã, que, similhando uma coluna negra, avança numa fila interminavel.

Ao caír da noite cessa um pouco o combate; e nos reconhecimentos efétuados, descobre-se um facto singularissimo: a infantaria alemã ia tão estreitada, que muitos dos soldados que foram mortos pelas metralhadoras, ficaram de pé, sustentados uns pelos outros. Bastava arrancar um para que caissem ao solo os demais cadaveres.»

*

Tudo arrefeceu

Nada ha como o tempo para fazer amortecer odios e para tornar menos agudas as relações entre as nações e os homens. Entre a Alemanha e a França, depois de 1870, nunca as boas relações se estabeleceram, apesar dos esforços da primeira. Havia o espinho da Alsacia Lorena a meter-se de permeio e a tornar impossivel as relações entre os dois povos. Quando se declarou a guerra atual, o terreno não podia ser mais favoravel para ela se popularisar e para entusiasmar as massas do povo, e tão favoravel estava esse terreno, que ninguem protestou contra ela, notando-se, pelo contrario um movimento formidavel querendo todos pegar em armas e marchar para os campos da batalha. E' que então afigurava-se facil a vitoria, facil e fulminante. Os acontecimentos, porém, vieram dissipar muita ilusão.

Hoje na Alemanha começa a haver uma outra maneira de sentir, muito diferente do que animava a população alemã nos primeiros tempos da guerra. Já não é o mesmo o entusiasmo das massas populares gritando nas ruas: para a frente! Ha como que um desejo de paz motivado certamente pela lentidão e inutilidade dos esforços dos exercitos prussianos contra as linhas dos aliados nas regiões do norte da França e da Belgica.

Esse mesmo desejo, essa necessidade de descanço, transparece em um artigo escrito pelo celebre professor Reinke. Nele lê-se o seguinte:

«A mentalidade de um povo não corresponde necessariamente á de cada um dos individuos que o compõem. E' certo que entre nós reina, desde o começo da guerra, uma unidade de pensamento incontestavel e absoluto. Essa unidade ofereceu-nos e oferece-nos ainda hoje um espetaculo tão comovente, que em vão se procuraria um precedente na historia Mas se o povo alemão põe em pratica a nobre divisa: um por todos, todos por um, não é por isso menos verdade que lastimamos ter sido arrastados a esta cruel e sagrenta guerra contra o povo francez. Hoje como hontem, não se trata de uma questão de odio do povo alemão contra a nação franceza.»

Que significa este modo de dizer, quando ainda ha quatro mezes se proclamava por toda a parte que a Alemanha só podia concluir a paz, quando o secular inimigo da Alemanha estivesse aniquilado?

A Alemanha agora só espera que, fatigado o inimigo de tanto lutar, de tanto derramamento de sangue, este abra os labios para falar em paz, para abraçar logo a ideia, afaga-la e entrar em negociações pacificas. E' que a lição tem sido dura e cruel. A guerra fulminante não se realisou e tanto a oéste como a léste, os combates prolongam-se, o numero dos que morrem cresce extraordinariamente, e isto faz pensar e tambem incute receios de que o triunfo não seja o que se sonhou.

Que admira, portanto, que os entusiasmos arrefeçam, de mais a mais tendo sido grandes as deceções? Dura lição para os que tão impensadamente desencadearam sobre a Europa tão nefasta guerra.

Alemães saqueadores

O conselho de guerra francez julgou no dia 29 de novembro 51 alemães, 42 homens e 9 mulheres que compunham uma ambulancia proximo de Moilains (Peronne) acusados de roubo. Haviam sido feitos prisioneiros quando os francezes reocuparam Peronne.

Eis a lista dos nomes e dos objetos roubados:

Doutor Rolin, medico-major ajudante: tres estatuetas de Tanagra, um Christo antigo e um «porte-monnaie».

Dr. Wontahri, idem, idem, trez metros de renda Valenciene.

Bahiow, enfermeiro, duas medalhas de ouro e um serviço de talheres de prata.

Carllier, enfermeiro, dois relogios e roupas.

Fischer, enfermeiro dois pares de brodequins, dois pares de polainas de couro, fatos e um corta-vidro.

Foth, enfermeiro, duas medalhas de ouro.

Gollink, enfermeiro, um pesa-papeis de bronze muito antigo.

Objetos de menos valor, relogios de prata, aparelhos fotograficos, guardanapos, camisas, etc., foram encontrados nas bagagens dos outros enfermeiros.

Os acusados pretenderam, na audiencia, que aqueles objetos haviam sido colocados pelos soldados ordenanças nas suas bagagens.

Os drs. Rolin e Wohlfarht foram condenados em um ano de prisão.

Os enfermeiros, Kampmann, Zierck. Baholow, Calher e Foth cada um a trez anos de prisão.

Os enfermeiros, Kampmann Zierk, Baholow, Callier e Foth, cada um a tres anos de prisão. Fischer, Grenz e Stanziewski a dois anos de prisão cada um; Gollink, Hiberfing, Horzach, Unterber e Jeske a um ano de prisão cada um.

As enfermeiras foram condenadas em prisão de um a tres mezes.

Os oficiais subalternos portadores de pastas e outros objetos, foram condenados a um mez de prisão, e 11 dos acusados foram absolvidos.

*

As baias alemãs

O «Boletim dos exercitos» publica informações sobre as perdas alemãs, dizendo que estas foram, desde 2 de agosto ultimo até principio de dezembro, de 2 milhões, não contando as baixas que sofreram nas batalhas da Polonia, verificadas posteriormente.

Admitindo, acrescenta, que 500:000 se tenham curado e voltado ás fileiras, as baixas definitivas nesta data serão de 1.500:000 homens.

Parece-lhe que a Alemanha não dispõe atualmente de mais de 2.000:000 de homens.

*

A batalha de La Bassée

Eis, segundo noticias de Saint-Omer, alguns pormenores da batalha travada entre La Bassée e Festubert por francezes, inglezes e alemães.

Estes ultimos tinham resolvido começar, no dia dos anos do kaiser, a apoderar-se de Bethune, logo depois que tivessem vencido os inimigos entre Festubert e La Bassée. E prepararam com grande cuidado o ataque, que foi iniciado com um terrivel bombardeamento ás seis horas e meia da manhã. Um trem blindado alemão avançou e rompeu por seu turno o fogo. Uns 20 dos seus projeteis cairam nos arrabaldes de Bethune, desde as sete ás nove horas, e causaram alguns danos.

O plano alemão era separar os francezes dos inglezes, atraindo os primeiros para Festubert, que seria vigorosamente assaltado, emquanto uma brigada de infantaria avançaria pelo caminho de La Bassée a Berthune; mas esse plano foi previsto pelos franco-inglezes, que tomaram as suas medidas para o frustar.

Emquanto se combatia com furia em Festubert, a brigada alemã avançou á carreira. Os francezes deixaram-nos avançar até 500 metros dos seus canhões de tiro rapido; estes então fizeram fogo e destroçaram materialmente a brigada alemã. Duas companhias foram envolvidas e renderam-se.

Não obstante, a luta proseguiu encarniçadamente e os alemães atacaram cinco vezes, chegando até á egreja de Givenchy, sendo sempre repelidos. A artilharia franceza bombardeava-os de flanco e a ingleza de frente.

A's cinco horas da tarde cessava o fogo e os combatentes ficaram nas suas antigas posições.

A Boulogne chegaram muitos inglezes feridos nesta batalha. Dizem que algumas bombas alemãs cairam no hospital militar de Bethune.

*

Cruz-vermelha

A benemerita sociedade da Cruz-vermelha dirigiu ao fundador do «Instituto de cegos» sr. Branco Rodrigues, o seguinte oficio:

«Temos a honra de acusar a recepção do oficio que v. se dignou dirigir-nos em data de hoje, acompanhando o generoso e patriotico donativo de artefactos de malha, manufaturados pelas distintas professoras cegas e que foram destinados a seguir com a ambulancia da Cruz-vermelha que acompanha o corpo expedicionario ao sul de Angola.

Incumbe-nos o sr. presidente desta sociedade a honra de apresentar a v. os protestos do mais profundo agradecimento, e bem assim ás dignas professoras que tão humanitariamente contribuiram para o bem dos soldados portuguezes.

Digne-se v. aceitar a expressão da nossa consideração a mais segura.

Lisboa, 26 de janeiro de 1915.—O secretario geral, *G. Santos Freire.*»

*

Os cossacos

Escreve um correspondente de Gratz, Austria, que visitou num dos hospitais de Bruci os feridos russos, en-

tre os quais se encontram alguns cossacos (voz tartara que significa «saqueador nomada»). Confesso que nunca os tinha visto e que na realidade se me afigurava serem muito diversos do que são, pois só os conhecia pela descrição de Nicolau Gogol, escritor russo, o qual diz a respeito deles que foram na sua origem uma manifestação da força russa, que saiu espontaneamente do povo nos momentos de perigo para a patria.

Quando soava o toque de alarme, para uma ação em comum, chegavam os cossacos de todos os pontos do paiz, um a um, com o seu cavalo e completamente equipados. De modo que, em menos de quinze dias, contava-se com um verdadeiro exercito a soldo, pois desde que se alistavam ganhavam um ducado por cabeça.

Então presumia eu que esse corpo de exercito seria composto de homens de aspeto terrivel, selvatico; e vejo agora que me enganava miseravelmente, pois os seus olhos azues e de doce expressão, revelam sim uma decisão, uma resolução inquebrantavel; mas não a crueldade que a tradição lhes conferiu.

Relativamente á sua audacia e ao seu indomavel valor, conta um oficial austriaco, ferido tambem, que numa carga que a cavalaria deu na Galicia contra um corpo de cossacos, estes precipitaram-se como uma avalanche sobre os hussares austriacos; e, apenas se deu o contacto, um cossaco arremessou-se sobre o comandante da força, assestando-lhe ao mesmo tempo tres golpes: um com a lança, outro com a espada e uma cotovelada no rosto que o deixou estonteado, sem lhe dar tempo para cair, pois agarrando-o pelo capote colocou-o sobre o cavalo e fugiu com ele, feito prisioneiro, executando a mesma manobra muitos dos seus camaradas nas fileiras austro-hungaras.

Quanto aos cossacos feridos, foi inutil interroga-los, pois não despregaram os labios.

*

Deustornellos de Constant

Entrevistada pelo correspondente de *New-York Times* Deustornellos de Constant, exprimiu-se nestes termos:

«O mundo poderá agora vêr o que lhe custa o militarismo prussiano ao convencer-se de qué se não ha-de restabelecer a paz senão por meio de uma guerra a todo o transe. Não obstante é sequro que o governo de dominação que não vacilou em desencadear esta guerra, será infalivelmente a sua primeira vitima e cada dia que passa torna maior e mais forte a reprovação que terá de caír sobre o militarismo prussiano, o qual, depois de ter decidido o golpe, permaneceu surdo a todo o chamamento á razão, perpetrou toda a especie de atropelos e fez o mal possivel, sem ter alcançado outra coisa senão exaltar a indignação geral e o heroismo dos seus adversarios.

Conseguiu além disso esse militarismo unir, como que por milagre, todos os francezes e todos os povos civilisados em uma comum vontade de sacrificar tudo para vencer definitivamente quem deshonrou a guerra e até a paz, pois atraiçoou a sua propria palavra.

Nenhum governo poderá já tratar com ele, pois a sua firma perdeu todo o valor e só lhe resta desaparecer para sempre sob a maldição universal. Os francezes, os inglezes, os belgas e todo aqueles que cumpriram o seu dever tratando de evitar a guerra europeia, hão-de negar-se agora e combinar com o militarismo prussiano um paz que não seria senão um verdadeiro malogro. A guerra atual não póde acabar com uma similhante paz.

O final da guerra não póde ser senão o aniquilamento absoluto da dominação alemã, ou seria necessario começar outra vez.»

*

Notas varias

Encorporado no batalhão expedicionario que ante-ontem embarcou para Angola, passou aqui, vindo de Guimarães, na 2.ª feira ultima, o antigo e esclarecido medico de cavalaria 8, sr. dr. José Maria Soares, a quem na gare aguardavam algumas pessôas das suas relações, seus pais, irmãs, esposa e filhos.

Muito afetuosa a despedida, a que não assistiram muitos amigos, e entre eles quem escreve estas linhas, por errada informação de horas de passagem.

Ante-ontem, pouco antes da largada do vapor que o conduz á Africa, foram-lhe expedidos alguns telegramas de saudação e boa viagem. Que a tenha, e feliz regresso.

No dia imediato seguiu daqui tambem, a fim de encorporar-se nas fileiras dos que partem, o tenente de infantaria, sr. José Luiz Gonçalves Canelhas, que pertencia ao 24.

Que todos tenham boa viagem e regressem cobertos de louros.

Na egreja da Apresentação, desta cidade, todos os domingos se fazem preces pelo termo rapido da guerra.

Algumas vezes tem presido ao ecto religioso o rev. prelado, sr. D. João de Lima Vidal.

Nas quatro estações

A MODA DE HOJE

São da mais discreta simplicidade os chapéus de inverno. Fazem se quasi todos de veludo preto, visto que o feltro se reserva, quasi exclusivamente, para os chapéus de viagem.

Os formatos, muito pequenos, derivam, na sua maior parte, do bonet militar, que, no começo da estação, teve a sua hora de gloria, mas ao qual a vulgarisação rapida reservava uma inevitavel e pronta preterição, pois o bonet militar já não figura actualmente entre os modêlos de uma certa elegancia, e vai caindo, de cada vez mais, no desfavor, sendo considerado como artigo de baixo preço.

Só lhe têem ficado fieis as senhoras ainda novas para as quais o bonet constitue uma *coiffure* extremamente prática e, mais ainda, muito economica, porque quem quer a pode confecionar em casa, com pouca despeza, utilisando para isso retalhos de fazenda que tenham ficado sem aplicação.

As *toques*, que substituiram o bonet, são graciosas e dizem bem; diferençam-se por movimentos bantante variados, não deixando comtudo de conservar uma grande semelhança nas suas linhas de conjunto.

Ora cingem apertadamente a cabeça aos lados e se alongam em bico para a frente e para traz, ora o rebordo se levanta na parte posterior como uma alta muralha que ultrapassa e domina o fundo *soupple*, e depois abaixa-se pouco a pouco, adelgaça-se e avança para a frente em forma de prôa de navio.

Algumas vezes, ao contrario, a aba presa ao fundo forma um grande diadema que se vai estreitando progressivamente, e, numa linda curva, inclina-se até á nuca, que cobre completamente; outras vezes, são todos redondos, moles e baixos, e uma pequena aba, ora regular, ora cortando-se em bico aos lados, prende-se ao fundo *drapé;* outras vezes ainda são bastante altos, têem a fórma de um dimbal e cercam-se de uma imperceptivel guarnição.

Estas *toques* fazem-se todas de veludo, de setim e veludo, ou de veludo e peles; aos lados aplicam-se-lhes penas lisas: de melro, galo, ou faisão, quer pintadas quer naturais.

Obtêem igualmente grande exito as *toques* todas feitas de penas sobrepostas, brancas, pretas, cinzentas e acastanhadas; ou ainda de colorido mais vivo: coral, violeta, verde ou azul pavão.

SEMENTEIRA

A Japonesinha

Continuou todavia a labutar com afinco, martelando desesperadamente na sua forja. E scismava. Era, sobre escusado, deshonroso recorrer ao daimio, e a ele, escasseiavam-lhe meios de vencer por suborno a relutancia dos barbaros. Uma vez por outra, para se desenfastiar do trabalho e das amarguras, chegava á entrada do seu lar minusculo, e cravava distraidamente a vista em sua filha Vakasa, a mais linda entre as donzelas da cidade. Acocorada sobre o tatamy côr de ouro, entre as suas bocetas e os seus pinceis, ela bordava ramos de flôres no pequenino quadrado de uma fukusa. Iam-se nos seus gestos voejantes os olhos do atribulado pai, e uma ideia germinava dentro do seu craneo rapado e luzidio...

Pouco depois, Diogo Zeimoto era novamente visitado pelo armeiro niponico. Mas desta feita, Kiyosada não vinha só Junto dele, ao olhar arregalado e cupido de aventureiro portuguez, surgia uma visão maravilhosa de graça e de harmonia, um entesinho de azas de sêda com cambiantes suaves, pequeno para mulher, grande para borboleta, aspasinhas de azeviche por olhos, botãosinho de coral por bôca, sobre a brancura baça do rosto um espesso e brunido casco negro, do qual rompiam, á laia de elytros melindrosos, pontas lavradas de tartaruga e marfim.

E Kiyosada assim disse, por palavras que o encarquilhado Goho ia trasladando astutamente:

— Eis minha filha, a mais formosa das donzelas de Akaoki. E' a minha maior riqueza. Dou-t'a em recompensa, se me ensinares o fabrico dos teus engenhos de fogo.

Folgou Zelmoto com a proposta. Toda risinhos de encanto e maliciosos amavios, ficou entre suas mãos afeiçoadas ao ferro das armas ou ás asperezas da cordoalha aquela pequenina maravilha, fragil como uma figurinha de porcelana, delicada como bonina que uma gota de orvalho acabrunha. Kiyosada afastou-se do junco, cheio de contentamento por finalmente possuir o ambicionado segredo, e mal atendeu, o egoista, ao prolongado e tristonho adeus que estilou, sem desmanchar o perene sorriso, dos labios vermelhos da rapariga:

— Sayonara, sayonara!

As sílabas sonoras rolavam ainda sobre a onda côr de anil, e já Zeimoto aconchegava á petrina de brocadilho o queimão de sêde, palpitante e macio como corsolete de mariposa Pai e filha apartaram-se de todo. O junco dos estrangeiros levantou terro e seguiu a esteira fulgurante do sol Durante mezes vagueou pela extensão azul, penetrando em portos de desvairadas gentes. E Vakasa, nos intervalos em que não a agrilhoavam os braços ardentes de Zeimoto, viu os fervilhantes e sordidos enxames das cidades chinezas e passou por entre alas de barcos afestoados de flôres e fructos; confundiu-se na turba compacta da opulenta feira de Timplão, pelo meio dos bazares rescendentes de especiarias e abarrotados de tesouros; encheu os olhitos atonitos com as suntuosidades estonteadoras de Pegu, de Martavão, de Sião; viu perpassar, sob arcos tauxiados de metais preciosos e cravejados de pedrarias, solenes procissões de grepos e talagrepos nas suas tunicas de chautar amarelo, como envoltorios de ouro; assistiu, nos cais, nos armazens, nas aduares, ás almoedas e veniagas de dragoarias e joias, entre a babel tumultuosa dos chatins de mil nações; e lá mais para o ocaso, viu as cidades do Malabar e do Decan, onde uma religião nova se afirmava em cruzes erguidas na cimalha dos templos e longas teorias de habitos negros e pardos serpenteavam por entre cabaias de brahmanes, fotas de mouros e carapuções de persas. (*Continua*).

ADUBOS QIUMICOS

A importante casa negociante de Adubos-quimicos e artigos congeneres, *O. Herold & C.ª*, com séde em Lisboa que lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos chimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Gastelo, Porto e Braga, o seu escritorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, rua da Nova Alfandega

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & C.ª Porto

A casa

O. Herold C. &ª ‡ PORTO

está autorisada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem a mais pequeon aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario ao grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições, porque poupa se o tempo que a deroca cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto, têem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.

Do escritorio do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

❋ SERÕES ❋

(201)

Penhor materno

DECIMA PRIMEIRA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Longe de Espanha

IV

Onde o conde vai preparando o terreno

— Se ela o ama deveras, não vejo dificuldade.

— Mas é um passo muito arriscado.

— O amor, sr. conde, não conhece perigos nem dificuldades.

— Em todo o caso, Lourenço, para Daniel poder convencer Clotilde á fuga, é indispensavel que tenham primeiro uma entrevista.

— Decerto, mas o sr. conde deve pensar que póde Daniel não ser surpreendido na primeira entrevista, é verdade; mas que se estas se repetirem... tantas vezes vai o cantaro á fonte...

— A dificuldade está na timidez de Daniel. Acha dificil, Lourenço, comprarmos algum dos criados do general?

— Muito, porque em casa do general os unicos criados são Santiago, homem dedicado a seu amo, e a cozinheira, que me não inspira confiança.

— E o barqueiro?

— Oh! esse é nosso em corpo e alma; mas, como não habita na casa, de pouco ou nada póde servir-nos.

— Pois, meu amigo, é preciso aproveitar o tempo; é indispensavel que Daniel e Clotilde tenham uma entrevista senão temos todo o trabalho perdido.

— Antes de tomarmos qualquer resolução definitiva, seria necessario conhecermos o assunto da carta que o sr. Daniel acaba de receber.

— Falai no mau... Ai vem ele, e pela alegria que lhe transparece no rosto, vê-se que é satisfatorio o conteúdo da carta. Deixa-me só com ele; espera-me no meu gabinete.

Efectivamente, Daniel aproximou-se, trazendo estampadas no rosto a animação e a alegria. O conde saiu-lhe ao encontro e disse-lhe, pegando-lhe carinhosamente numa das mãos:

— Leio-te nos olhos que vais dar-me uma boa noticia

— Oh! muito boa! Clotilde ama-me mais do que nunca, e hoje á meia-noite é provavel que tenha a imensa ventura de a vêr, de lhe falar.

— Olá! exclamou o conde, mal dominando a alegria que sentia; resolveu-se afinal Clotilde a conceder-te a entrevista tão desejada!?

— Diz-me que esta noite, á meia-noite, esteja eu junto á porta pequena do muro do jardim. Se a porta estiver aberta, é prova evidente de que Clotilde poude haver a chave e descer ao jardim; mas se a porta estiver fechada, devo retirar-me e esperar carta.

— Isso prova-nos, pelo menos, que se a entrevista se não realisar, não é por culpa de Clotilde; convem, pois, meu filho, andarmos com toda a prudencia; se me permites, acompanho-te á entrevista.

Daniel fez um gesto de desgosto.

— Nada receies; Clotilde não me verá; esperar-te-hei junto á porta do lado do campo. Podes correr algum perigo, e o meu dever é prestar-te auxilio: depois, estarei mais socegado perto de ti. E agora, que tens a certeza plena do amor de Clotilde, torno a repetir-te que não te esqueças de aproveitar o tempo.

E o conde, mudando de tom, como se naquele momento lhe ocorresse uma grande idéa, acrescentou:

— Ah! se tu podesses conseguir que Clotilde fugisse comtigo! Esse é que era o caminho mais curto para a realisação dos teus desejos. Nesse caso, um sacerdote abençoaria a vossa união e tudo ficava concluido.

— Mas, meu pai, esquece-se de que ofendo Clotilde fazendo-lhe similhante proposta?

— As ofensas do amor, purifica-as o amor. Ai de ti, Daniel, ai de Clotilde, se por um nescio escrupulo perderem as formosas e risonhas ilusões da mocidade!

Daniel exhalou um suspiro e deixou pender tristemente a cabeça sobre o peito.

— A' menor suspeita, proseguiu o conde, que desejava aproveitar-se do estado do espirito de Daniel, á mais leve suspeita, o general abandonará as margens deste lago, e, como viageiro errante que foge do perigo que o ameaça, irá procurar sob outro ceu alguma vivenda ignorada. Então, chorareis em silencio a oportunidade perdida, e quem sabe se o tempo e a desesperança vos deixará sómente a dôr e a melancolia. A felicidade de toda a vida está ás vezes num segundo. Medita bem nos meus conselhos, proseguiu o conde em tom comovido, eu sou mais avaro da tua felicidade do que da minha; pensa e resolve como a tua consciencia te dictar; eu sou um velho, cujo corpo se vai curvando em procura da sepultura; tu estás na formosa primavera da vida; para ti começa a existencia, e para mim acaba: tu precisas de amor, animação, campo amplo para respirar; a mim basta-me um pouco de sol de inverno; uma arvore que me empreste a sua sombra no verão, e alguma tolerancia e carinho para quem sofra as impertinencias da minha velhice.

(*Continua.*)

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

Prestam-nos um penhorante serviço os assinante do **Campeão** *a quem começamos a mandar os recibos da sua assinatura já vencida.*

Não calculando o dispendio de energia e de dinheiro que nos é necessario fazer para pôrmos a cobrança em dia e satisfazermos os encargos de uma administração como a nossa, não correspondem imediatamente ao aviso do correio, e assim passa uma expedição e outra, agravando as dificuldades da escrituração e os da satisfação de compromissos inherentes.

Por tais razões a todos rogamos a graça de satisfazerem os seus recibos á data da entrega pelo correio, e para todos vai daqui o nosso mais solene e vivo reconhecimento.

Aos nossos subscritores de Africa e Brazil a quem por carta nos dirigimos ha pouco, o mesmo favor pedimos, e a todos agradecemos egualmente.

Nos campos e nas eiras

A AÇÃO DO FRIO SOBRE OS VINHOS NOVOS

Os primeiros frios são impacientemente esperados pelos vinicultores que contam com o seu beneficio efeito para a clasificação dos vinhos novos.

Mas se é certo que o frio é um agente precioso, não o é menos que é preciso sabe-lo utilisar porque não penetra nas adegas senão depois de uma prolongada baixa de temperatura no exterior. O dr. Charles, que ha um ano demonstrou a utilidade das temperaturas baixas para os tratamentos dos vinhos, indicou os resultados que se podiam obter, utilisando-os prudentemente. Segundo aquele sabio, o vinho despoja-se do excesso de tártaro, matérias albuminoides e combinaçõ s femininas.

Estas substancias arrastam consigo nas fezes os restos que ficarem em suspensão com as particulas mais tenues; obtem-se assim uma limpidez que assegura a conservação do mesmo e permite entrega-lo mais depressa ao comsumo.

As misturas submetidas á ação refrigerante realizam-se melhor e adquirem rapidamente o equilibrio que se procura nelas. Coso haja conveniencia em pôr fóra da adega os toneis, devem estes colocar-se em fileira para uniformizar a refrigeração; este resultado não se obteria dispondo-os em piramides.

Como nunca se póde prever uma grande duração de frios secos, é preferivel colocar as vazilhas sob coberturas que as preservem da chuva Não havendo senão espaços descobertos, é preciso provêr-se de toldos que se colocarão quando o tempo se torne ameaçador.

Em qualquer dos casos deve haver disponiveis esteiras de palha, destinadas a evitar as mudanças brucas da temperatura, pois o vinho não convem que sofra uma temperatura interior a 3 graus abaixo de zero.

Com o fim de tirar do frio todo o beneficio possivel, muitos proprietarios tem posto nas suas adegas portas macissas de madeira ou varas de ferro.

Resguardam-se assim aqueles recintos e poem-se ao abrigo dos roubos.

Qualquer que seja a situação dos toneis se a ação do frio se produz bruscamente, o vinho turva-se logo, não haja porém, inquietação por isso desde que a baixa não é demasiado consideravel pois que depressa se torna a clarificar mantendo- e proxima de zero tanto quanto possivel. As trafegas frequentes conbinadas com este tratamento produzem rapidamente uma limpidez e um colorido perfeito, visto como o pigmento do vinho novo foi arrastado nas fezes.

O vinho está em condições de venda e engarrafamento que já não deixa pé. O frio artificial póde ser utilizado no tratamento do vinho novo quando do estiver em paizes de baixa latitude onde os invernos são pouco rigosos e tardios.

Os mortos

Após prolongado sofrimento sucumbiu, nesta cidade, cedendo aos estragos das febres de Africa, o sr. Joaquim Teixeira da Costa, que dali regressára não ha muito.

Era ainda novo e foi um trabalhador e honesto cidadão, que deixa saudades pelos seus dotes de carater.

A' familia do extinto e muito principalmente a seus irmão, srs. João e José Teixeira da Costa, os nossos sentidos pezames.

Faleceu tambem ha dias, na Gafanha da Nazaré, o sr. José Teixeira, que contava a bonita sôma de 109 anos, e foi pai de de 9 filhos, avô de 25 netos, visavô de 65 bisnetos, tendo mais 2 tartaranetos.

A nuerosa próle vive toda com féliz saude.

Na sua casa de Agueda e com perto de 60 anos, faleceu ha dias o sr. Izaac de Pinho Camossa, que foi um exemplar chefe de familia e um comerciante muito honesto e bemquisto.

A' viuva e a seus filhos, srs. Francisco, Fausto e Benjamim de Pinho Camossa e demais familia, os nossos pezames.

Acaba de falecer, na sua casa de Leça da Palmeira, o sr. Luiz Guimarães, irmão do nosso bom amigo, sr. dr. Bento Guimarães.

O extinto, que gosava das simpatias e considerações de toda a gente, era um dos proprietarios de uma das mais importantes fabrica de sabão do Porto, e da de vidros, *A Boémia, Limitada*, d'Oliveira de Azemeis.

A noticia causou dolorosa impressão Acompanhamos os doridos no seu sentimento.

Novas edições

Sob o titulo de Diocese de Angola e Congo acabamos de receber um interessante opusculo, edição da «Casa França Amado, de Coimbra, e de que é auctor o nosso ilustre conterraneo, bispo da mesma diocese, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal.

São umas vinte e quatro paginas de texto, escritas numa linguagem sã e clara, iluminadas de preciosos dádos, e em que sua ex.ª condena o abandono a que foram votadas as missões no nosso extenso territorio africano, e demonstrando ao mesmo tempo a necessidade de as fazer provêr.

O ilustre prelado, que se ofereceu duas vezes já para acompanhar a expedição portugueza ao sul de Angola, á qual desejava prestar serviços de valia, remata as suas judiciosas considerações com as seguintes palavras:

«Vou esperar no meu canto até ao florir das arvores. Se a primavera não me trouxer esperanças, um começo de vida nova, está tudo acabado! Desta vez, com certeza, não torno a rasgar a renuncia!»

Agradecemos a oferta do exemplar que nos foi enviado.

Tambem num grosso volume de proximamente 500 paginas, acaba o sr. dr. Eurico de Seabra de compendiar interessantissimas revoluções e copiosos esclarecimentos ácerca de Obras das congregações no direito portuguez e no direito internacional.

E' um trabalho de folego, que representa aturado estudo de investigação, e que tem no momento presente uma flagrante actualidade.

O ilustre escritor, que é chefe dignissimo da repartição por que correm os serviços das congregações religiosas em Portugal, é tambem um habil jurisconsulto e um investigador incansavel. Muito versado em assuntos desta natureza, por especial consagração ás coisas uteis, produziu um trabalho desenvolvido, que tem merecido á critica sincera os melhores louvores.

O livro é um arquivo apreciabilissimo. A sua introdução abrange alguns capitulos e trata bem o problema, que é complexo. O resto do volume, divide-o o auctor em tres partes importantes:

Os bens das Ordens e congregações religiosas no governo absoluto e nas leis constitucionais; os bens das congregações nas leis da Republica; e os bens religiosos e as congregações perante o direito internacional.

Ventilam-se, como se vê, palpitantes assuntos no campo das relações entre o poder civil e as confissões religiosas. E' sobretudo a condição juridica dos bens das ordens e congregações, em face das leis portuguezas e em face das leis internacionais, que o distinto escritor analisa e critica.

O dr. Eurico de Seabra procedeu a laboriosos estudos e produziu um belo trabalho sobre o qual versa e desenvolve com a competencia que lhe é peculiar.

Agradecemos a oferta do volume que cá nos chegou, folgando de ter mais esta ocasião de felicitar o escritor esclarecido e o amigo obzequioso e presado.

Curai as vossas palpitações

com as Pilulas Pink

São as palpitações o indicio duma fadiga do coração. Quando se está muito fatigado, escorrega-se, tropeça-se; as pilpitações são os passos em falso, os tropeções do coração.

Por isso mesmo, as palpitações do coração são um dos sintomas mais frequentes da anemia, da chlorose das meninas novas, da anemia da creança, da neurasthenia; e em todas estas doenças, como se sabe, a fraqueza do doente é carateristica.

Portanto, se o leitor tiver palpitações, póde dizer com absoluia certeza: «Estou fraco e debilitado». Torna-se, nesse caso, necessario um tratamento regenerador do sangue, e nós recomendamos-lhe o tratamento das Pilulas Pink. As Pilulas Pink teem curado inumeros casos de anemia, de chlorose, de anemia da crescença, e isto pelo facto de darem a cada pilula que se toma, um pouco de sangue rico e puro. Dando ao organismo esse sangue novo, esse sangue rico, asseguram a nutrição perfeita de todos os orgãos. O estado de fadiga desaparece e o equilibrio da saude não tarda a restabelecer-se.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102, e 103.

CARTAZ ANUNCIADOR

Empreza de pesca

VENDEM-SE os palheiros e linhas da Empreza de pesca denominada S. JOÃO BATISTA, da costa de S. Jacinto. Quem a pretender, dirija-se ao sr. Francisco Ferreira da Maia, em Aveiro.

Albino Paralta Estrela

Costa do Valade

BIBEIRISTA de bacelos americanos enxertados e barbados de todo as qualidades assim como arvores de fruto e eucaliptos a preços sem competencia.

Ultima palavra

COMPREM sempre na rua de Santa Catarina n.º 175, Porto, unico deposito da Fabrica de Joaquim Tomaz Cardoso & Filho, de Vila Nova de Gaia, os melhores cofres de ferro, sistema

João Tomaz Cardozo

Primeiro fabricante de cofres em Portugal

Marcenaria-carpintaria

Executam-se, por contrato, todos os trabalhos de carpintaria e marcenaria, a preços sem confronto.

Fazem-se construções, por plantas, de qualquer natureza e em todos os pontos do distrito.

Antonio Augusto Tavares Vicente

Avenida 5 de Outubro

Murtoza

Caixa de Emprestimos sobre Penhores

DE

Arthur Lobo & C.ª

Empresta-se dinheiro sobre papeis de credito, ouro, prata, pedras preciosas, bicicletas, maquinas de costura, mobilias, roupas, relogios e qualquer outro objecto que ofereça garantia.

Juros modicos, seriedade e o maximo sigilo nas transacções.

Rua do Passeio, 19—Esquina da Rua do Loureiro.

AVEIRO

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª

DEPOSITO GERAL

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos...	4$500 reis
1000 kilos.....	9$000 »

SEGURANÇA NO AMOR!

Velas de Erbon

(FORMULA FRANCESA)

Preparado inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal!!

Superior aos melhores produtos similares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel!!

Regeitem sempre, por **incomodos e perigosissimos,** todos os aparelhos, que são a causa de graves infeções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar confusões, desilusões ou amargas deceções, que ninguem use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim sem primeiro lêr o livrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

"Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon,,

(Este interesssante livro dá-se «gratuitamente» a toda a gente que o requisite e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo mediante uma estampilha de 25 reis para o porte).

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam a propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê de um folego e com interesse e que todos devem possuir.

1/2 caixa com 28 velas... 1$350
Caixa com 56 velas... 2$250

Pelo correio, porte gratis como amostra, ou mais 100 reis lacrado e oculto

Que todos tenham todo o cuidado e a maior cautela na compra dum preparado desta natureza, desconfiando sempre de certas baratezas e acautelando-se com os imitadores, para o que devem fazer sempre todos os pedidos directamente ao deposito geral ou seus depositarios, **regeitando** ainda por inuteis aqueles que não tenham em todos os rotulos a indicação da nossa casa, rua e numero. As **VELAS D'ERBON** teem a marca convenientemente registada.

Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil

Farmacia J. Nobre, 35, rua da Mouraria 37—Lisboa—Telefone n.º 620

A' venda em AVEIRO: Farmacia dos srs. Domingos João dos Reis Junior & C.ª

Estação de Inverno

Com uma seleta coleção Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas clientes que já tem no seu atelier chapeus enfeitados, cascos e outros artigos proprios dos mesmos, havendo sempre bom gosto e preços resumidos.

R. de Coimbra, n.º 9.

Aveiro

Créme Simon

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

Contra **imperfeições da pelle** usae o

GOLD-CRÉME ALBERT SIMON

COM SELLO VITERI

E' o mais perfeito créme de toilette que se conhece. **Branqueia,** perfuma, **amacia** a pelle. Tira **cravos,** pontos negros, **manchas,** vermelhidão, **panno,** burbulhas, **sardas,** cieiro, **rugas,** espinhas, **olheiras.** Alisa a pelle **rugosa e áspera** dos joelhos e cotovellos. Desmancha as callosidades dos pés e mãos, **evitando a formação de callos.** Refresca e torna os pés resistentes a longas marchas. Defende a pelle da acção do sol, vento e poeira. **Cura e evita a assadura nas crianças e pessoas gordas.** Tira o ardor da navalha em seguida ao barbear.

Pote . . . . . 1 escudo

Contra **tosses, rouquidão, enxaquécas, defluxo, catarrhos, laryngites, bronchites chronicas; somnolencia e entorpecimento do cerebro,** resultantes dos máus climas e uso abusivo de máus tabacos, usae

Belsaúde *com sêllo* VITERI

as **unicas cigarrilhas medicinaes** que pódem e devem ser usadas em publico, porque, teem uma **apresentação ultra-elegante,** e saneiam e perfumam a atmosphera. Preparadas com plantas medicinaes que reunem os efeitos do menthol, canfora, gaiacol, gomenal, eucalyptus e mélixe, o **abuso só póde beneficiar quem as usa.** Evitam as doenças contagiosas, taes como: *ANGINAS, PNEUMONIAS, BROMCHUITES, TUBERCULOSE, COQUELUCHE,* etc., destruindo-lhe os germens que se alojam na boca. *PERFUMAM O HALITO; DETEEM E EVITAM A CARIE DENTARIA.* O seu fumo é um *DESINFETANTE RADICAL DAS VEAS RESPIRATORIAS* invadindo todas as celulas dos pulmões. *DEVEM USAL-AS:* todos os que fumam, *PORQUE REDUZEM OS EFEITOS PERNICIOSOS DA NICOTINA,* evitando-lhes o catarrho gastrico e o venêno dos fumadores; os que habitam em logares insalubres, *PORQUE CONSTITUEM UM DESINFECTANTE PESSOAL* e um perfumador do ambiente; todos os que teem *PIGARRO,* porque desprendem este, facilitando a respiração, activando a circulação e *ABRINDO-LHES O APETITE;* os que sofrem de *DOENÇAS DA BOCA, DENTES, TRACHÈS, BRONCHIOS, NARIZ, OUVIDOS, PULMÕES,* e os *CONVALESCENTES;* todos os que viajam.

Pacote de 24 cigarrilhas.... 24 centavos

Pedir todos os preparados com **sêlo VITERI,** que representa garantia de genuinidade, ao mesmo tempo que indica ser **o melhor preparado para o fim a que se destina,** ao

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, sucr. João Vicente Ribeiro Junior, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º dir.º, Lisboa. Os preços indicados são os de venda em Lisboa. Para fóra acrescem as despezas de cobrança, emballagem, pórte e registro, variaveis contorme os logares e a natureza do pedido. Pede-se a fineza de indicar este annuncio ao fazer o pedido.

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções ═══ Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA

Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, a presenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

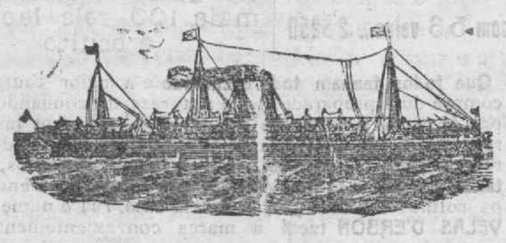
ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES



Desna, em 6 de fevereiro

Para o Rio Janeiro, Montivldeu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 49$ Escudos

Amazon, em 15 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 54$ Escudos

Demerara, em 10 de março de 1915

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 49$ Escudos

Araguaya, em 15 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevide e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 54$ Escudos

Estes Paquetes sae de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Arlanza, em 1 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 51$50 Esc

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes **mas para isso recomendamos toda a antecipação**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinem a Liverpool.

AGENTES

No Porto: **TAIT & C.º** — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: **James Rawes & C.** — Rua do Comercio, 31—1.º

FUNIÇÃO ALIANÇA DAS DEVEZAS

E

SERRALHERIA MACANICA

DE

Manuel Moreira de Pinho & C.ta

Rua Felizardo de Lima, ● ● ● ●

● ● Proximo da **Estação das Devezas**

Vila Nova de Gaia

ESTA fabrica construi com a maxima perfeição, prensas dos mais aprefeiçoados sistemas para vinho e azeite, Duche, Mabil, Piquet. e simples com fêmea forjada ou fêmea fundida. Maquinas e prensas para a fabricação de telha tipo «Marselha» cumes e tijolos de todos os formatos. Maquinas para serrações, moinhos para milho e outros cereais. Montagem de fabricas para todas as industrias, linhas d'eixo, mancais tambores e rodas de engrenagem, bombas depressão, ditas para trasfegar de vinho ou azeite, motôres a vento, e todas as obras de ferro que pertençam á fundição ou a serralheria mecanica ou civil, e tornos mecanicos.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

JOAO MENDES DA COSTA

FUNDADA EM 1907

RUA DA REVOLUÇÃO 60 e TRAVESSA DO PASSEIO 10

Em frente da Escola Central do sexo feminino

Nesta antiga e acreditada casa, empresta-se dinheiro sobre todos os objetos que ofereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, louças, bijouterias, calçado, armas, machinas de costura, bicicletas, relogios, guarda-chuvas, etc., etc.

O juro sobre brilhantes, ouro e prata é de 5 reis cada 1000 reis ou seja 6 %.

Sobre os outros artigos tambem o juro é muito reduzido.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios sós.

Recebe-se qualquer quantia para amortisação do capital.

ABERTA TODO O DIA

GRANDE

Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria

de

João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO

JOSÉ GARRIDO & SALAZAR

Rua de Passos Manuel, 16, 18 e 20

PORTO TELEFONE, 1628

Grande deposito de bicycletas

Motocycletas, accessorios

Artigos de SPORT

Agencia das celebres **Motocycletas WANDERER**

OFICINA DE REPARAÇÕES

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVLIRO —Requeixo.

Créme Simon

sem nome proprio

O Ideal para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate é aristocratica, sinal de verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sa e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon* do *Pó* e do *abão Simon*.

Exigir a verdadeira marca.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua do Vento, n.º 2—AVEIRO.

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde.—Rua Formosa, 417.

PORTO

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os Ovos moles, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador

Rua da Costeira — **Aveiro**